

# Verba para curso técnico

O governador José Roberto Arruda aproveitou uma plateia de jovens para anunciar os acordos com a UnB que beneficiam estudantes das escolas públicas. Ele foi o responsável ontem pela aula inaugural dos 13 cursos profissionalizantes do Projeto Escolas Técnicas. Assistiram à aula a maioria dos 1.365 alunos selecionados para cursos oferecidos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O projeto custará R\$ 2 milhões este ano. De acordo com Arruda, em 2008 serão R\$ 12 milhões para 8 mil vagas.

As amigas Shirley Paiva, de 20 anos, e Alessandra Araújo Mesquita, de 16, estão ansiosas com a oportunidade, que consideram "rara" para jovens moradores do Varjão. "Hoje em dia está muito difícil de arrumar emprego. Tenho um monte de amigos desempregados", conta Shirley que começa, na segunda-feira, sua luta para se tornar técnica em

análises clínicas. Alessandra, ótima aluna de matemática, optou por contabilidade. "É importante a gente pegar as chances com seriedade. Não é todo dia que meninas pobres têm o privilégio de se formar de graça para crescer na vida."

Segundo o gerente do projeto, Marcelo Aguiar, os 13 cursos disponíveis, entre eles os de contabilidade, técnico em nutrição e secretariado, têm duração de um ano e meio a dois anos. Os critérios de seleção levaram em conta o desempenho es-

colar e a situação financeira do candidato — adolescentes com boas notas e baixa renda tiveram prioridade. As aulas serão ministradas no turno livre do estudante e é preciso manter a freqüência na escola regular para garantir a bolsa. De acordo com Aguiar, cerca de 75% dos alunos de escolas técnicas saem das salas de aula diretamente para o mercado de trabalho, e essa é a expectativa para os jovens que preencherem as novas vagas. (EK)

R\$ 2

MILHÕES

*é quanto custa o Projeto  
Escolas Técnicas de 2007*